

Sobre o evento  
Negriô



Entrevista  
completa com  
Maluza

Negr@ em  
cena



### Expediente

Manoella Bruhn (bolsista)

Marcelo Vianna

E-mail: [numem@alvorada.ifrs.edu.br](mailto:numem@alvorada.ifrs.edu.br)

<https://memoria.ifrs.edu.br/>



CONHEÇA E FAÇA  
PARTE DE NOSSA  
HISTÓRIA!

<https://memoria.ifrs.edu.br>

[https://www.instagram.com/numemifrs\\_oficial/](https://www.instagram.com/numemifrs_oficial/)

k



# JORNAL VIAGEM NO TEMPO

*relembre e descubra momentos  
do IFRS Campus Alvorada*

N.5 - Novembro 2024

## Negriô - Novembro Negro

Em novembro de 2019 o IFRS Campus Alvorada organizou uma grande programação para o evento “Negriô: compreender o passado, ressignificar o presente para sermos resistência” onde foram desenvolvidas oficinas, palestras, exposições, debates, filmes e encerrando com o desfile “Estilo Afro”.

As atividades ocorreram no cotidiano do Campus, provocando reflexões, emocionando e dando voz às origens do povo brasileiro.



A programação buscou ressignificar as heranças da diáspora africana na cultura brasileira, promovendo o diálogo entre passado e presente, com foco no repertório africano e nas questões étnico-raciais



O dia 20 de novembro é um dia de reflexão. É o momento de lembrar a luta de Zumbi dos Palmares e de todos aqueles que, ao longo da história, batalharam pela liberdade e dignidade do povo negro. É um dia para celebrar a cultura afro-brasileira, reconhecer as desigualdades e combater o racismo ainda presente em nosso país. A conscientização se faz pelo reconhecimento do passado de lutas e resistências, fortalecendo o compromisso por uma sociedade mais justa e inclusiva.



A arte criada para o evento utiliza o ideograma africano Sankofa, que simboliza a ideia de voltar ao passado para seguir em frente, representado por um pássaro com a cabeça externa para trás enquanto voa para frente. A palavra “Griô” é adaptada para “NeGriô”, simbolizando a conexão entre o passado e o presente das culturas africanas e a luta do povo negro. O Sankofa é um símbolo adinkra, originário do povo Ashanti da África Ocidental, que representa a importância de aprender com o passado para construir o futuro.

## Projetos

Em novembro, mês de reflexão sobre a consciência negra, é importante destacar o impacto da literatura de escritoras negras brasileiras, que visibiliza as realidades das populações afro-brasileiras e promove um imaginário mais inclusivo. No campus Alvorada, o projeto de extensão "Roda de Leitura Autoras Negras Latino-americanas" visa atender a comunidade interna e externa, em um contexto de alta violência contra ~~negros~~ jogros. O projeto busca ampliar o conhecimento sobre autoras negras da América Latina, como Nancy Morejón, Conceição Evaristo e Mary Romero, promovendo o letramento racial e valorizando as vozes e subjetividades negras.



## Entrevista com Maluza

Para ti quais os maiores desafios a serem enfrentados quando se trata de promover o reconhecimento e a valorização da cultura negra na nossa instituição?

*“O maior desafio é ter com quem contar..É uma luta que, por vezes, se faz solitária [...] No nosso campus, o número de negras se resume em sete mulheres, o que representa 8% do contingente de servidores. Somos poucas! Nem isso, me faz desistir. [...] Importante destacar, o orgulho imenso de ter duas mulheres pretas na Equipe Diretiva do IFRS Campus Alvorada, contribuindo diariamente e essenciais para o crescimento da comunidade de Alvorada; é algo difícil de ver nessa instituição.”*

- Como foi a vivência como coordenadora do projeto “Eu sou o samba”?

*“O Projeto de Extensão - Eu sou o Samba: o ritmo da resistência como instrumento educativo, muito me representa; tem uma força grandiosa e caminha sozinho através dos bolsistas. Uma proposta idealizada pela colega Marlise Paz, que tem trazido muitos frutos para o Campus Alvorada, fazendo a conexão da nossa cultura afro-brasileira com a academia. [...] O projeto tem minha alma e coração. Vida longa para nós.”*

Qual teu método como educadora para incorporar a história afro-brasileira no if?

*“O meu método foi aprendido dentro do IFRS Campus Alvorada, há 6 anos atrás; que me desconstruiu de muitas coisas e me construiu a pessoa e servidora que sou hoje. Cheguei no campus com o cabelo alisado porque a ideia de sociedade, que eu tinha, era de que a aceitação seria melhor [...] O IFRS Campus Alvorada foi, e é, um marco na minha vida. Libertei-me de tantas coisas, me reconheci como uma mulher preta, resistente, livre e com voz para fazer ecoar a minha raça [...] Ahhh, meu cabelo crespo é lindo e essa história ninguém apagará.”*

- Deseja falar algo que ache relevante, para celebrarmos a herança afro-brasileira, para além do mês da consciência negra, mas para a vida inteira?

*“Primeiro quero pontuar que racismo existe, mas meu sonho, quase utópico, é que, pelo menos no IFRS Campus Alvorada, a nossa herança afro-brasileira seja assunto diário de sala de aula e das rodas de conversa. Que não seja imposta por fazer cumprir a lei 10639/2003, tão necessária; que está aí há mais de vinte anos e que as instituições de ensino fazem de conta que fiscalizam, sendo provocado somente pelos Núcleos de Estudos Afro-brasileiro e Indígena (NEABI), no caso de nossa instituição. A caminhada é longa, foram muitos anos de apagamento e, mais específica, de meu despertar. Aos poucos, em passos lentos, mas persistentes, continuarei lutando por um mundo melhor para todas as pessoas pretas, como eu.”*